

AURORA

de outrora

JAMILE HIAST



Prólogo

Ânsias reunidas em páginas que ditam tempos
aleatórios de uma vivência poética.

Afã

Lutar é preciso.

Perder é uma consequência.

Lutar é preciso.

Ganhar é um risco.

Lutar é preciso!

Se ganhar ou perder,

Nunca há de vencer,

Eis mais um risco na luta...

Arriscar é preciso.

Lutar é preciso.

Sorrir é preciso,

Chorar também é.

Se perder ou ganhar,

É sim preciso lutar.

Seja breve, não calado.

Seja forte, não invencível.

Seja simples, não acomodado.

Seja assim; como você quer ser.

Se ganhar ou se perder.

Dilúculo

Nas madrugadas da vida
Eu fiz da noite, dia
Fiz do dia, noite.
E da poesia, minha mulher.

Amei-a como se fosse a última coisa do mundo,
Ela não me trai, mas me trás a paz,
Aquele que me faz ser humano, Ainda que errante.

Muzot

Tudo lembra a gente,
Acho que não cheguei a te dizer
Mas, por você?
Pela primeira vez na vida
Me apaixonei.
Amei mais as mulheres.

Não te amei.
Eu alma, eu corpo...
Eu perto, eu longe
Eu vida, eu morte.

Por quem você é,
E pelo o que me fez ser.
Eu sempre amarei você.

Ao verde da Serra dos Cavalos

Que essa energia possa me invadir Desde o
amanhecer até a noite cair, A natureza tem efeito luz
E isso não é em vão, Existem forças guiando Toda essa
existência, Então, que ela seja superiormente digna.
Que a vida, seja nos minúsculos detalhes vivida.